



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha de Recurso

Mudar os indicadores sociais hierarquizando os conceitos de normalidade e de ética

Tronco do módulo/ R

Para se ser feliz basta ser identificado como normal?

Esta questão deve ser colocada pois a noção de normalidade parece prevalecer nas nossas cabeças para termo o sentimento de “boa vida” que todos nós procuramos.

E ela tem um sentido particular para os professores que acolhem nas suas turmas alunos com necessidades educativas especiais (NEE), uma vez que o olhar do resto da turma cairá imediatamente sobre o aspeto “diferente” desses alunos.

Quanto a estes últimos, eles não terão um reflexo de autoexclusão ao constatarem o seu carácter “desviante” em relação à norma?

A inclusão destes alunos nas turmas regulares necessitará então de um importante trabalho no grupo organizando uma reflexão filosófica sobre o conceito de normalidade, para relativizar a importância e substituí-la por uma noção mais estável e mais profunda: o conceito de ética.

1/ A normalidade : um conceito de natureza mutável e subjetivo

A norma é uma classificação que permite comparar e logo avaliar.

Pode ser definida, do ponto de vista estatístico como o aquilo que se constata mais frequentemente. Mas pode ser também o que se age de acordo com um referente de ordem superior. A norma retorna, assim, às noções não só quantitativas mas também qualitativas.

Mas estas noções são estáveis e universais ?

São muitos os exemplos que mostram a sua inconstância no tempo e no espaço:

- O astrónomo Copérnico opôs-se no seu tempo às certezas da sua época segundo as quais o Universo girava à volta da terra. As suas ideias foram condenadas pelo papa em 1616. Foi considerado como « anormal ». no entanto o futuro deu-lhe razão.
- A doutrina nazi tinha como alvo os homossexuais e exterminava-os pelo seu desvio, no entanto na Grécia antiga este tipo de relação era normal entre o mestre e o aluno. Constituíam mesmo uma relação pedagógica ideal.

- No mundo alguns países consideram a poligamia perfeitamente normal e de acordo com a ordem social. Na Europa esta prática é proibida porque é considerada anormal.
- Na Europa basta recuar algumas décadas para recordar que as punições físicas dos alunos na escola eram consideradas como normais. Hoje estas práticas são constituídas por violência e suscetíveis de sanções penais. E não é por reclamar que parece anormal.

E a própria norma não é uma noção vaga, eminentemente subjetiva e variável de uma pessoa para a outra?

Uma coisa dita “normal” porque estatisticamente, pode ser vista de forma diferente de acordo com a sensibilidade, abertura de espírito e de intelecto de cada um.

A noção de normalidade é portanto, acima de tudo, uma questão de ponto de vista. Ela varia em função de um filtro, de um modelo que pode ser diferente de um individuo para outro ou até no mesmo individuo conforme a sua idade ou nível de educação.

Assim a noção de normalidade não é uniforme. Cada um tem a sua própria noção de normalidade em função da sua relação com o mundo exterior.

Afastar-se da norma não é, por isso, sistematicamente o sintoma de uma patologia ou de um isolamento em relação ao seu grupo social.

Os génios ou os talentosos são muitas vezes incompreendidos e são objeto de troça.

O mesmo acontece com os artistas, os poetas e os pensadores, os revolucionários porque têm comportamentos originais que fogem à norma.

Na esfera das relações humanas, a norma é assim um dogma um preconceito que será injusto e perigoso se for utilizado como um referencial de valor.

2/ a dimensão universal da ética

Então a que se ligar?

Na procura da “boa vida” que está em todos nós o único elemento a que se deveria dar atenção é o sofrimento que pode ter quem se afasta de uma linha que se supõe ser a normalidade.

Ora, perante a constatação da inconstância das normas e da sua relatividade, não se deveria repensar este conceito a partir dos seus processos de construção, de modo a favorecer a constituição de normas alternativas?

E a imagem que se pode ter de uma “boa vida”, ela também pode variar de individuo para individuo. Numa sociedade composta por seres racionais, ela não pode ser resumida pelos critérios de desempenho e de normalidade, assenta muito mais na capacidade de ser e de se relacionar com os outros.

Em vez de comparar-se a normas cujo vazio foi enfatizado, é melhor refletir sobre as finalidades, sobre os valores da existência, sobre as condições duma vida feliz, sobre as noções de bem e de mal ou sobre questões de estilos de vida ou de moral que constituem o fundamento das relações humanas.

Esta filosofia tem um nome : ética

Este nome de origem grega é sinónimo de moral, mas pode também ser definido, no sentido contemporâneo, como uma reflexão sobre os comportamentos a adoptar para reunir as condições de convivência que são a base da harmonia na sociedade. Neste caso a ética torna-se um conceito que procura um ideal de conduta da existência.

A noção de ética pode variar no tempo e no espaço em função da comunidade humana à qual ela interessa.

Constitui, contudo, um referencial muito mais estável, menos contestável e mais difundido do que aquele que se apoia sobre uma suposta normalidade.

Fundado em valores contemporâneos do grupo social a noção de ética assume uma dimensão universal nesse espaço.

De fato, as regras da ética substituem, precedem ou modificam a noção de normalidade. Elas inspiram muitas vezes as regras jurídicas: o tempo da ética permite a criação de consenso social necessário para o estabelecimento do estado de direito.

Neste caso elas colocam-se a um nível superior na escala dos valores que devem marcar a conduta da nossa existência.

Podemos, assim, sem lamentar abandonar a noção de normalidade fator de estigmatização para a substituir pela noção de ética que favorece a inclusão no grupo social.